



REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA SECRETÁRIO DE ESTADO PARA O
PETRÓLEO E GÁS, JOSÉ BARROSO**

Reunião de Balanço da Produção, Comercialização e Exportação de Rochas Ornamentais (Outlook), Luanda, 28 de Agosto de 2026

Excelências,

Distintos convidados,

Estimados operadores do subsector das rochas ornamentais,

Minhas senhoras e meus senhores,

Em nome do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, gostaria de saudar todos os presentes e dar as boas-vindas a este encontro, cujo objectivo é fazer o balanço do desempenho do segmento das Rochas Ornamentais no período de 2021 ao I Semestre de 2026, com particular atenção à evolução da produção, das exportações, dos principais mercados de destino e das perspectivas de crescimento, bem como reflectir sobre os desafios que se colocam à consolidação deste subsector.

A realização deste encontro insere-se no cumprimento das normas estatutárias do MIREMPET, que estabelecem, entre outras atribuições, o acompanhamento da evolução dos mercados dos recursos minerais, a produção de informação estratégica e a promoção de estudos e espaços de reflexão sobre o comportamento e as perspectivas dos diferentes segmentos do sector. É, pois, neste quadro institucional que se realiza o presente Outlook das Rochas Ornamentais.

Mais do que um momento de apresentação de resultados, este encontro pretende constituir um espaço de diálogo entre o Estado e os operadores, de partilha de experiências e de reflexão conjunta sobre as oportunidades e os desafios que se colocam ao desenvolvimento do subsector.

As rochas ornamentais constituem um segmento relevante da actividade mineira nacional e apresentam um importante potencial para a diversificação da economia, a geração de emprego, o aumento das exportações não petrolíferas, a atracção de investimento e o desenvolvimento das regiões com maior potencial geológico-mineiro.

É neste âmbito que o Executivo tem vindo a atribuir particular atenção ao subsector, em alinhamento com os objectivos definidos no Plano de Desenvolvimento Nacional 2023-2027, que privilegia a valorização dos recursos minerais, o aumento da produção nacional, a atracção de investimento e o reforço da transformação e agregação de valor no território nacional.

Minhas senhoras e meus senhores,

O desempenho registado nos últimos anos demonstra uma trajectória de crescimento consistente do subsector. Os níveis de produção alcançados, particularmente a partir de 2023, evidenciam uma evolução que ultrapassou significativamente as projecções inicialmente estabelecidas para o horizonte de 2027. Com efeito, foram produzidos 206,85 mil metros cúbicos em 2023 e 231,94 mil metros cúbicos em 2024, resultados que reflectem a dinâmica da actividade e o esforço e compromisso dos operadores na expansão da produção e no aproveitamento do potencial existente.

No domínio das exportações, a evolução registada entre 2021 e 2025 foi igualmente significativa, com um volume acumulado de cerca de 601,3 mil m³ e um valor aproximado de USD 179,61 milhões. A China, Espanha e Itália representaram, em conjunto, 89,16% do valor total exportado nesse período. Estes resultados demonstram a capacidade do subsector para gerar divisas, dinamizar a actividade empresarial e contribuir para as receitas fiscais do Estado, reforçando simultaneamente o seu papel na diversificação das exportações nacionais.

Esta dinâmica manteve-se no I Semestre de 2026, período em que foram exportados 139,48 mil metros cúbicos, correspondentes a aproximadamente USD 21,26 milhões. Estes indicadores confirmam a relevância económica do subsector e a necessidade de consolidar os ganhos alcançados, criando melhores condições para o seu desenvolvimento.

Perante esta evolução, o desafio que se coloca é assegurar que o crescimento da produção e das exportações seja acompanhado por ganhos de produtividade, qualidade e valor acrescentado. Para isso, será necessário continuar a promover o beneficiamento e a transformação local, modernizar os processos produtivos, elevar os padrões de qualidade e certificação, reforçar a qualificação da mão-de obra e ampliar a presença das empresas angolanas nas cadeias internacionais de valor.

É precisamente nesta perspectiva que se enquadra a implementação do Pólo de Desenvolvimento de Rochas Ornamentais na Província do Namibe, um

projecto estruturante que se encontra em curso e que representa uma importante aposta na criação de melhores condições para o desenvolvimento integrado do subsector.

A missão do Pólo é criar um verdadeiro ecossistema de desenvolvimento da indústria de rochas ornamentais, concentrando num mesmo espaço empresas e infra-estruturas de apoio à actividade, com o propósito de melhorar as condições de produção, reduzir custos, facilitar o escoamento e estimular a transformação das rochas em produtos de maior valor acrescentado.

Pretende-se, assim, promover uma transição progressiva de uma actividade predominantemente extractiva e orientada para a exportação de matéria-prima para uma cadeia de valor mais integrada, assente na produção, transformação, comercialização e exportação de produtos de maior valor, com maior incorporação de conteúdo nacional. O Pólo deverá ainda favorecer a atracção de investimento, a criação de emprego, a formação de quadros e o reforço das capacidades logísticas, técnicas e empresariais do subsector.

Esta aposta encontra complementaridade numa outra iniciativa já em funcionamento. Na Província da Huíla, o Centro de Valorização de Rochas Ornamentais desempenha um importante papel técnico-científico no apoio ao subsector, contribuindo para a avaliação e caracterização das propriedades das rochas, o conhecimento das suas potencialidades e a melhoria das condições para a sua valorização comercial.

O Centro representa, deste modo, uma importante ferramenta para que as nossas rochas sejam não apenas extraídas, mas também conhecidas, caracterizadas e valorizadas, criando bases técnicas para a melhoria da qualidade dos produtos e para uma maior capacidade de resposta às exigências dos mercados.

Temos, por conseguinte, iniciativas que se complementam e convergem para um mesmo objectivo: reforçar as bases técnicas, produtivas e empresariais do subsector e transformar o potencial geológico nacional em maior valor económico e social para Angola.

Excelências,

Minhas senhoras e meus senhores,

Para que esta trajectória possa ser devidamente acompanhada e orientada, importa igualmente sublinhar uma questão fundamental para a boa governação do subsector: a qualidade, consistência e tempestividade da informação estatística e operacional prestada pelos operadores.

A existência de dados fiáveis não constitui apenas uma obrigação administrativa. É uma condição essencial para o acompanhamento do sector, para a avaliação da execução do PDN 2023–2027, para o planeamento e para

a formulação de políticas públicas e tomada de decisões baseadas em evidências.

Neste sentido, apelamos aos operadores para que continuem a assegurar o cumprimento rigoroso das suas obrigações de prestação de informação à Agência Nacional dos Recursos Minerais, aos Governos Provinciais e ao Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, sem prejuízo dos mecanismos de reporte já estabelecidos entre as empresas e as entidades competentes.

Uma informação completa, harmonizada e tempestiva permitirá ao Estado dispor de uma visão mais integrada do subsector e adoptar medidas mais adequadas às suas necessidades, contribuindo para um ambiente de maior previsibilidade, eficiência e competitividade.

Excelências,

Distintos convidados,

Minhas senhoras e meus senhores,

O momento que atravessamos exige de todos nós uma visão futura, assente na cooperação e na responsabilidade partilhada. O Estado continuará a criar condições para o desenvolvimento do subsector, através da melhoria das infra-estruturas, do reforço das capacidades técnico-científicas, da promoção do investimento e da criação de um ambiente cada vez mais favorável à actividade empresarial.

Aos operadores cabe, igualmente, continuar a investir, inovar, melhorar a produtividade, qualificar os seus recursos humanos e elevar os padrões de desempenho, de modo a responder às exigências de um mercado internacional cada vez mais competitivo.

É esta conjugação de esforços que permitirá transformar o potencial das rochas ornamentais em resultados económicos e sociais mais expressivos, traduzidos em maior produção, mais transformação local, mais exportações, mais emprego e maior contribuição para as receitas do Estado e para o desenvolvimento das comunidades.

Por isso, este Outlook deve ser encarado como uma oportunidade para consolidarmos uma visão comum sobre o futuro das rochas ornamentais em Angola, identificando constrangimentos, partilhando soluções e definindo prioridades que permitam aproveitar de forma mais eficiente o potencial existente.

Espero, assim, que o encontro que hoje realizamos contribua para um diálogo franco e construtivo entre o Estado e os operadores e que proporcione uma compreensão mais clara dos desafios, mas também das oportunidades que temos pela frente.

O nosso compromisso deve ser transformar o potencial geológico do País numa actividade mineira cada vez mais estruturada, competitiva, sustentável e geradora de maior valor acrescentado, capaz de afirmar as Rochas Ornamentais angolanas nos mercados nacional e internacional. Com estas palavras, declaro aberta a sessão do Outlook das Rochas Ornamentais.

Muito obrigado pela vossa atenção!